

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Cristiani Farias Souza**

**"UAAUUUU! O QUE HOVE AQUI PROFE?"  
EXPERIÊNCIAS ENRIQUECEDORAS NO CONTEXTO DA  
EDUCAÇÃO INFANTIL DO IEEOB**

Santa Maria, RS, Brasil

2016

**Cristiani Farias Souza**

**"UAAUUUU! O QUE HOVE AQUI PROFE?"  
EXPERIÊNCIAS ENRIQUECEDORAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL DO IEEOB**

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, em Docência na Educação Infantil, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Educação**.

Orientadora: Prof Dr<sup>a</sup> Sueli Salva

Santa Maria, RS, Brasil

2016

**Cristiani Farias Souza**

**"UAAUUUU! O QUE HOVE AQUI PROFE?"  
EXPERIÊNCIAS ENRIQUECEDORAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL  
DO IEEOB**

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, em Docência na Educação Infantil, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Educação.**

**Aprovado em 9 de setembro de 2016:**

---

**Sueli Salva, Dra. (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Waléria Fortes de Oliveira, Dra. (UFSM)**

---

**Juliana Goelzer, Ms. (UFSM)**

---

**Cândice Moura Lorenzoni, Ms. (UFSM)**  
(Suplente)

Santa Maria, RS  
2016

- Uaauuuuuuu! O que houve aqui profe?
- Um corredor? Ou encantador de crianças?
- Não, não, não! Muito, muito mais!
- É um espaço cheio de alegria! É um brincador!
- Um brincador!?
- Sim, um brincador!
- Um corredor, desafiador da infância! Vamos brincar!?

(Cristiani Farias Souza)

## DEDICATÓRIA

*A minha família, meu esposo Leonardo e a nossa filha Beatriz. Dedico também à minha mãe Zilda e as minhas colegas da Educação Infantil do IEEOB.*

## AGRADECIMENTOS

“Agradecer é bordar na alma e no coração de alguém um gesto de respeito e contentamento!”  
(Autor desconhecido)

Agradecer, neste momento, é deixar registrado todo o meu respeito pelas pessoas que fizeram parte deste momento e também àquelas que de uma forma e outra contribuíram com toda a minha trajetória pessoal e profissional. Em especial, gostaria de agradecer:

- a minha orientadora Sueli Salva pela confiança em mim depositada, e pela pessoa humana e dedicada, grata pela orientação;

- ao meu esposo Leonardo Aydes Severo de Almeida pelo amor, a paciência, a compreensão e pela força diária que necessitei em todos os momentos nessa caminhada. Obrigada, meu AMOR!

- a minha mãe Zilda Farias por sempre acreditar na minha capacidade e me apoiar em todos os momentos;

- a minha filha Beatriz que tão pequena precisei deixar com sua avó ou papai para poder me aperfeiçoar. Mamãe te ama!

- à colega Patrícia Fabiane N. Machado que foi a pessoa que indicou o caminho para que ingressasse na Especialização. Lembro como se fosse hoje! E como você mesmo diz: minha madrinha da especialização!

- as minhas amigas e colegas, da Educação Infantil do IEEOB, Angélica Porto e Graciela Pacheco por todos os anos de convivência, apoio, luta e por fazerem parte deste trabalho;

- as minhas colegas que participaram dos encontros promovidos para a realização deste estudo: Giovana S. de Carvalho; Mari Caino, Maria Angela Antunes, Maribel Kipper, Maribel Evangelho Machado, Sônia Cielo, Vera Ligia Medeiros;

- a minha amada colega Aurea Viegas Flores a qual tenho como exemplo de profissionalismo e que me mostrou o caminho encantador da Educação Infantil, desde a minha graduação;

- ao Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, do qual tenho orgulho de fazer parte e poder contribuir nesse espaço, buscando sempre ressaltar o trabalho da Educação Infantil;

- a todos os meus alunos que fizeram e ainda farão parte da minha caminhada enquanto professora de Educação Infantil;

Enfim, a todos àqueles que fazem parte da minha vida e que são essenciais para que eu seja um ser humano melhor e uma profissional capacitada.

## RESUMO

### "UAAUUUU!!! O QUE HOUE AQUI PROFE?" EXPERIÊNCIAS ENRIQUECEDORAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO IEEOB

AUTORA: Cristiani Farias Souza  
ORIENTADORA: Profª Drª Sueli Salva

O presente trabalho apresenta a reflexão da prática educativa desenvolvida no contexto da Educação Infantil do Instituto Estadual de Educação do Olavo Bilac (IEEOB), evidenciando quais intervenções pedagógicas que podem ser colocadas em prática e que se constituam como possibilidades para as crianças da pré-escola vivenciarem experiências enriquecedoras. Nesse sentido, foram oportunizados ao grupo de professores envolvidos com a pesquisa, encontros de estudos e reflexões sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEIs) e outras fontes que delineiam as especificidades da Educação Infantil, promovendo uma maior interação do grupo e a elaboração do plano de trabalho com as intervenções pedagógicas. A pesquisa contemplou a abordagem metodológica qualitativa denominada pesquisa intervenção, defendida por Damiani (2012) que entende que as intervenções pedagógicas são “mudanças e inovações” organizadas de forma intencional, provocando mudanças e melhorias nas práticas pedagógicas. Ao longo do texto é apresentado um breve relato do contexto histórico do IEEOB, principalmente destacando a trajetória da Educação Infantil e as razões que instigaram a necessidade de propor uma reflexão da prática pedagógica atual desenvolvida na Educação Infantil. Os autores que subsidiaram as reflexões foram Larrosa (2002), Gabre (2012) e Oliveira (2010) abordando principalmente o conceito de “experiências enriquecedoras”. O desenvolvimento do trabalho ocorreu a partir de encontros com as professoras e gestoras que atuam na Educação Infantil que, em conjunto, construíram o plano de trabalho com as intervenções pedagógicas planejadas para as crianças da pré-escola.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Intervenções Pedagógicas. Experiências enriquecedoras. Criança.



## ABSTRACT

### **"WOOOOOW!!! WHAT HAPPENED HERE, TEACHER? ENRICHING EXPERIENCES IN THE IEEOB CHILDREN'S EDUCATION CONTEXT**

AUTHOR: Cristiani Farias Souza

ADVISOR: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sueli Salva

The present work presents a reflection in the educational practice developed in the State Institution of Education Olavo Bilac (IEEOB), highlighting which pedagogical interventions can be put into practice and which can be constituted as possibilities for preschool children to have enriching experiences. In this sense, study meetings about National Curricular Guidelines for Children's Education (DCNEIs) and others sources that outline specificities of the Children's Education have been realized, promoting a greater interaction of the group and the elaboration of the work plan with the pedagogical interventions. The research contemplated the qualitative methodological approach denominated intervention research, defended by Damiani (2012) who understands that pedagogical interventions are "changings and innovations" organized in an intentional way, causing improvements and changings in the pedagogical practices. Throughout the text, it is presented a brief report about the historical context of the IEEOB, mainly highlighting the Children's Education trajectory and the reasons that instigate the necessity of proposing a reflection over the current pedagogical practice developed in the Children's Education. The authors who subsidized the reflections were Larrosa (2002), Gabre (2012) and Oliveira (2010) mainly approaching the "enriching experiences" concept. The development of the work took place from meetings with teachers and managers that work in the Children's Education area and, together, they built the work plan with the planned pedagogical interventions for preschool children.

**Key-words:** Children's Education. Pedagogical Interventions. Enriching

## LISTA DE IMAGENS

Figura 1 –	Localização do IEEOB no Rio Grande do Sul e na cidade de Santa Maria .....	22
Figura 2 –	Imagens mostrando de forma mais aproximada a localização do IEEOB em Santa Maria .....	22
Figura 3 –	Imagem acima do IEEOB, em 1901, e abaixo no ano de 1941....	23
Figura 4 –	Turma do Jardim de Infância de 1938.....	24
Figura 5 –	Turma do Jardim de Infância de 1939.....	24
Figura 6 –	Pátio próximo ao prédio da Educação Infantil.....	25
Figura 7 –	Visão da pracinha de diferentes ângulos.....	26
Figura 8 –	Espaços internos usados pela Educação Infantil: corredor de acesso a salas de aulas, banheiros e refeitório.....	26
Figura 9 –	Salas de aulas 1, 2 e 3.....	27
Figura 10 –	Encontro realizado pelas professoras da Educação Infantil em 2014.....	28
Figura 11 –	Imagens realizadas na primeira montagem do Brincador.....	30
Figura 12 –	Primeiro momento das crianças do turno da manhã com o Brincador.....	31
Figura 13 –	Primeiro momento das crianças do turno da tarde com o Brincador.....	31
Figura 14 –	Primeiro encontro de estudo e reflexões.....	39
Figura 15 –	Primeiro encontro do projeto: confecção de um painel coletivo representando o que é a Educação Infantil.....	40
Figura 16 –	Momento especial: vivendo sensações a partir da massagem com diferentes objetos.....	41
Figura 17 –	Discussão sobre o vídeo.....	42
Figura 18 –	Terceiro encontro: parceria e estudo.....	43
Figura 19 –	Quarto encontro.....	44
Figura 20 –	Refletindo sobre a organização dos espaços na Educação Infantil	45
Figura 21 –	Registro individual das professoras.....	46
Figura 22 –	Sexto encontro: sistematização do planejamento.....	50

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCNEIs	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
IEEOB	Instituto de Estadual de Educação do Olavo Bilac
ESAE	Equipe Saúde Escolar
PPP	Projeto Político Pedagógico
PIBIC	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica
PRAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFMS	Universidade Federal de Santa Maria

## SUMÁRIO

	<b>“TU VAI SER PROFESSORA, CRISTIANI!”</b> .....	13
<b>1</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	18
<b>2</b>	<b>A EDUCAÇÃO INFANTIL DO IEEOB: PRÁTICA E NOVAS POSSIBILIDADES</b> .....	21
2.1	EDUCAÇÃO INFANTIL DO IEEOB: UM ESPAÇO DE E PARA REFLEXÃO.....	21
2.2	EXPERIÊNCIAS ENRIQUECEDORAS E QUALIDADE DAS INTERVENÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	32
<b>3</b>	<b>ENCONTROS, REFLEXÕES E PLANEJAMENTO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	38
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	53
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	55

## **“TU VAIS SER PROFESSORA, CRISTIANI!”**

Esta frase me marcou! Recordo que, desde mais ou menos os nove (9) anos, ouvia da minha mãe e de pessoas que me viam com crianças menores do que eu na época. Não lembro precisamente quais eram as outras falas que eu ouvia a respeito, mas com certeza eram do tipo: “olha como ela gosta de criança! Como ele ou ela gostou de ti? Ela tem jeito com criança!”

O tempo passou, muitas crianças passaram por mim e com as quais criei pequenos laços. Dentre algumas que tive a oportunidade de entrar em contato, foi aos 15 anos quando me tornei por alguns meses babá de dois meninos. Sem dúvida, foi uma experiência que me marcou. Não sabia direito o que era ser babá, no entanto encarei esse momento com bastante responsabilidade.

Mais tarde, aos 17 anos, morando na cidade de Marabá, no estado do Pará, me deparei com algo que para mim não fazia muito sentido: o tal do vestibular! Acredito que por ser a filha mais velha de uma família com três (3) meninas, e que foi esperada por muito tempo, fui de certa forma bastante “protegida”. Assim, ao recordar a minha infância e adolescência, vejo que embora tivesse vários estímulos, também me sentia ainda imatura e despreparada para encarar o vestibular. Entretanto, chegou o dia e me deparei com a dúvida entre escolher Direito ou Pedagogia, e sem saber realmente o que seria o curso de Pedagogia, tomei a decisão naquele momento de seguir o curso em questão. Fecho os meus olhos e lembro como se fosse hoje aquela situação e a decisão tomada.

Comecei a frequentar o Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Pará (UFPA), no período da noite. Na minha turma, a maioria dos meus colegas possuía o dobro da minha idade e de ambos os sexos. Como a faculdade ficava em Marabá/PA, sendo um campus extensão de Belém, fazíamos cada matéria mais ou menos em quinze (15) dias. Nessa época, tive a oportunidade de atuar como “professora” em quatro situações diferentes, substituindo em três (3) momentos professoras em escolas da cidade, e também ministrando aulas particulares para um menino.

Frequentei a UFPA por um ano e meio e, durante esse tempo, não sei dizer ao certo, mas o curso escolhido não fazia muito sentido. Aquelas matérias e professores não atraíam o meu olhar para o universo acadêmico. Até que em uma circunstância, um professor me disse grosseiramente, na frente de todos os

colegas, que eu deveria trocar de curso. Hoje, recordo dessa situação com certa mágoa e ao mesmo tempo com muitos questionamentos, pois penso que este professor foi bastante infeliz em sua colocação. Eu era muito jovem e aquele professor não conhecia a minha história. Naquele momento, fiquei sem ação, mas continuei, mesmo me sentindo contrariada.

Após esse período, retornei para Santa Maria e comecei a frequentar a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Ingressei no 1º semestre de 1996 com colegas que regulavam com a minha idade. Embora de certa forma tivesse experiência com o meio acadêmico, não me sentia por inteira parte daquele universo e fui até o final do curso tentando desistir de ser Pedagoga. Mesmo assim, concluí o curso no ano de 1999. Durante a graduação na UFSM, tive a oportunidade de participar de um grupo de pesquisas como bolsista da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e participar de um projeto denominado “Memórias de ex-alunas do Instituto de Educação Olavo-Bilac (1930-1950): história da educação de Santa Maria”, realizando publicações e participando de alguns eventos na área da Educação. Foi um momento que me possibilitou vivenciar de maneira mais intensa a academia e proporcionou um pouco mais de sentido à minha caminhada nesse contexto.

Trazer as memórias guardadas à tona me fez pensar em muitos momentos que deixaram marcas e que me influenciaram tanto pessoalmente como profissionalmente. Primeiramente, porque, desde muito pequena, de certa forma já tinham percebido que eu poderia seguir uma profissão, que sempre teve o total respeito da minha família e, segundo, pelo fato de que para mim me constituir como professora foi um caminho cheio de contradições. Mas, ao refletir em toda a minha caminhada, eu me pergunto então: quando foi que me tornei professora? Quando senti que meu caminho seria este? Quando aquela frase que marcou a minha infância fez sentido? Como me tornei educadora infantil?

Com o propósito de responder as questões acima elencadas, vejo a importância de descrever a minha trajetória, principalmente destacando alguns pontos marcantes.

Durante a graduação, embora contrariada, posso dizer que algumas disciplinas trazem lembranças prazerosas, pois estas buscavam, além de promover o desenvolvimento dos alunos, também um algo a mais, fugindo daquela lógica

engessado e tradicional de educação. Já no decorrer do estágio supervisionado de Pré-Escola, realizado no Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac (IEEOB), tive ter a honra de encontrar a professora Aurea Viegas Flores, que anos mais tarde tornou-se minha colega de trabalho, pela qual tenho até hoje uma profunda admiração por se tratar de uma profissional comprometida com a Educação. Posso dizer que muito aprendi com esta educadora e a tenho como uma das referências para o trabalho que procuro desenvolver na Educação Infantil do IEEOB.

Após concluir a em Pedagogia - habilitação em Educação Infantil (1999) Séries Iniciais<sup>1</sup>, comecei a atuar numa turma de Pré-Escola em 2000, primeiramente na escola Lar de Joaquina e, posteriormente, em 2001, em uma creche particular, sendo que nesta última não tive uma boa experiência. De 2002 a 2004, fui docente de uma 2ª série da rede estadual de ensino, no IEEOB. Concomitantemente, em 2004 iniciei na rede municipal de ensino com alunos da Pré-Escola/ Nível B, na EMEI Luizinho de Grandi. De 2005 a 2011 trabalhei na EMEI Darcy Vargas e, paralelamente, realizando a prática docente na rede estadual no mesmo nível de ensino. No ano 2012, lecionei nas turmas de 1º ano e de pré-escola, no IEEOB. Em 2013, fui convidada a lecionar a disciplina Didática Geral ênfase em Educação Infantil do Curso Normal do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, além dos componentes curriculares Seminário Integrado e Didática da Linguagem.

Atualmente, estou atuando em turmas de pré-escola, sendo numa turma de Pré -A<sup>2</sup>, numa escola de Educação Infantil do município, no período da manhã, e, a tarde, no Instituto Estadual de Educação Infantil, numa turma de Pré-B<sup>3</sup>.

Desde que comecei a atuar como educadora nas redes municipal e estadual, procuro participar anualmente de cursos de formação continuada na área da Educação e me atualizar sempre que possível através de diversas leituras, principalmente no que tange aos conhecimentos específicos da Educação Infantil. Considero, nesse sentido, que a Educação Infantil deve ser um espaço comprometido com o lúdico; deve, antes de tudo, ser vista como ambiente rico e de prazerosas situações de aprendizagem; deve ser um espaço encantador e mágico

---

<sup>1</sup> Mais tarde solicitei apostilamento em Séries Iniciais.

<sup>2</sup> As crianças possuem entre 4 e 5 anos.

<sup>3</sup> A turma possui crianças na faixa etária de 5 a 6 anos.

em que o educar e o cuidar andam juntos; deve desenvolver a criança de forma integral, oferecendo reais condições para que tudo isso aconteça.

Diante do trabalho que venho desenvolvendo e a necessidade de me atualizar ainda mais, procurei o curso de Especialização em Docência na Educação Infantil buscando aprofundar e aprimorar os conhecimentos na área da Educação Infantil, visto que é um campo que ainda necessita de profissionais cada vez mais capacitados e com o propósito de modificarem a realidade atual das instituições que trabalham com crianças de 0 à 5 anos, tanto nos aspectos estruturais como pedagógicos, principalmente na cidade de Santa Maria. Percebo a necessidade destas instituições qualificarem os espaços em todos os aspectos e, para tanto, um profissional atualizado pode ter a possibilidade de buscar soluções mais condizentes com o que é considerado *qualidade* em Educação Infantil pelas atuais Diretrizes Curriculares e documentos publicados pelo MEC, superando a dicotomia entre teoria e prática. Precisamos estar aptos a superar todos os obstáculos para colocarmos a Educação Infantil nos melhores níveis educacionais desejáveis.

Nesse contexto, durante toda a minha caminhada, percebi que fui tornando-me professora aos poucos. Fui me encantando a cada momento em que atuava no universo escolar. O prazer de educar tomou conta do meu ser e ao retomar as minhas memórias, com certeza destaco algo que considero primordial: o lúdico. O lúdico sempre esteve presente no meu fazer pedagógico, pois sempre busquei realizar a docência de maneira que fosse prazerosa e mágica para criança, ainda mais quando comecei atuar na Educação Infantil.

Sabemos da importância que o docente tem no processo desenvolvimento e aprendizagem das crianças, principalmente daqueles que atuam no contexto da Educação Infantil. Para tanto, salienta-se a necessidade de um profissional preparado e conhecedor das necessidades infantis, pois é um universo repleto de particularidades e marcado por grandes desafios. Educar crianças pequenas é um processo complexo, principalmente considerando as diferenças sociais, culturais e psicológicas existentes em cada ambiente.

Nesse sentido, a formação continuada destes profissionais é fundamental, e principalmente destaca-se a real importância das reuniões para o planejamento efetivo de ações pedagógicas, buscando desenvolver um trabalho de qualidade, com atividades significativas e que atendam as necessidades das crianças, e que venham ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil



(DCNEI). Considerando o que foi apresentado anteriormente, justifica-se o desenvolvimento deste projeto que tem como tema: Intervenções Pedagógicas: discussão e organização de novas possibilidades de experiências enriquecedoras para crianças de pré-escola de 4 a 6 anos.

Será apresentada, no primeiro capítulo, a metodologia utilizada no desenvolvimento do projeto e objetivos traçados; no segundo capítulo será apontada a contextualização da realidade e os sujeitos da pesquisa, salientando algumas situações que indicaram a necessidade do desenvolvimento deste trabalho e paralelamente uma abordagem teórica. O terceiro capítulo contempla a reflexão sobre as discussões que aconteceram nos encontros realizados com as professoras e colegas do IEEOB para o desdobramento do plano de trabalho que almeja a construção de intervenções pedagógicas para as crianças da pré-escola. Serão apresentadas as avaliações dos encontros com as professoras bem como as significações acerca de “experiências enriquecedoras”.

## 1 METODOLOGIA

O desenvolvimento deste projeto contemplou uma abordagem metodológica qualitativa denominada como pesquisa intervenção. A escolha deste método de pesquisa é vista a partir do pensamento de Damiani (2012):

[...] denominam-se intervenções as interferências (mudanças, inovações), propositadamente realizadas, por professores/pesquisadores, em suas práticas pedagógicas. Tais interferências são planejadas e implementadas com base em um determinado referencial teórico e objetivam promover avanços, melhorias, nessas práticas, além de pôr à prova tal referencial, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre os processos de ensino/aprendizagem neles envolvidos (DAMIAMI, 2012, p.3).

Nessa perspectiva de pesquisa, o professor/pesquisador pode intervir e refletir sobre a realidade que atua, almejando mudanças no seu contexto pedagógico.

Dentro dessa visão, busca-se, através de intervenções, oportunizar às professoras<sup>4</sup> da Educação Infantil do IEEOB a reflexão de conceitos trazidos pelas DCNEIs e que contemplam uma nova abordagem pedagógica para este nível de ensino. Dessa forma, propiciando ao professor da Educação Infantil momentos de reflexão sobre qual é o seu papel com as crianças de zero a cinco anos. Considera-se que neste espaço a professora, além de ser uma mediadora do processo de desenvolvimento e aprendizagem, tornar-se sujeito que promove e que também aprende com que é proposto.

A escolha da pesquisa intervenção como metodologia de estudo justifica-se por considerar como sujeitos da pesquisa “[...] tanto o pesquisador quanto os pesquisados e ambos têm um papel ativo no processo da pesquisa” (GABRE, 2012, p.4).

Nesse sentido, o professor da Educação Infantil pode, no decorrer de sua formação e de sua caminhada como profissional, aprimorar o seu modo de observar a realidade que atua, sabendo ouvir e dar voz à criança e ser um profissional capacitado para atuar nesse ambiente. Estes são fatores importantes para que o atendimento das crianças de zero a cinco anos seja de qualidade. Este atendimento também requer condições mínimas de trabalho para o professor que atua nesta área, como: tempo para planejamento, estrutura e materiais adequados.

---

<sup>4</sup> Quando nos referirmos as participantes da pesquisa será usada a palavra somente no feminino por não ter professores do sexo masculino atuando na Educação Infantil do IEEOB.

Para tanto, torna-se imprescindível um espaço de planejamento e reflexão sobre a prática, pois é um momento em que o profissional vivencia novas experiências, adquire conhecimentos das mudanças nas políticas públicas para este nível de ensino e para poder repensar a prática pedagógica. Dentro desse propósito, a pesquisa tem como questão norteadora pensar: que intervenções podem ser colocadas em prática no contexto da Educação Infantil do IEEOB que possibilitem experiências enriquecedoras para crianças de pré-escola?

Desse modo, o desenvolvimento da pesquisa delinea como objetivos:

**Objetivo geral:** planejar intervenções pedagógicas no contexto da Educação Infantil que se constituam como possibilidades para as crianças vivenciarem experiências enriquecedoras.

**Objetivos específicos:**

– aprofundar estudos das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e outras fontes que possibilitem contemplar as especificidades da Educação Infantil no Projeto Político Pedagógico (PPP);

– promover uma maior interação entre as professoras, coordenação e vice-direção;

– planejar novas possibilidades de intervenções pedagógicas para as crianças da Educação Infantil;

– registrar e analisar o planejamento das intervenções;

– repensar a prática pedagógica da Educação Infantil do IEEOB.

O desenvolvimento desta pesquisa aconteceu a partir do estudo das DCNEIs que subsidiaram a construção de um plano de trabalho e que contribuirão posteriormente com a reelaboração do PPP.

Para tanto, foi proposto inicialmente ao grupo de professoras da Educação Infantil quatro (4) encontros para estudo, discussão e a construção de intervenções de ações pedagógicas que possibilitem experiências enriquecedoras para as turmas de pré-escola do IEEOB.

Com o desenvolvimento do projeto e as necessidades apontadas, buscou-se oportunizar encontros com diferentes materiais como: textos; vídeos abrangendo as diretrizes e diferentes experiências; brincadeiras; dinâmicas e construção de um painel coletivo.

Os encontros foram registrados através de fotos e do relato por escrito dos encontros, do plano de trabalho elaborado pelas professoras. Ademais, foi solicitado, ao final dos quatros (4) primeiros encontros, o registro individual das professoras sobre o que consideravam experiências enriquecedoras para pré-escola e a avaliação dos encontros.

Foram oportunizados mais dois (2) encontros para elaboração do plano de trabalho, contemplando experiências enriquecedoras para Educação Infantil do IEEOB.

## 2 A EDUCAÇÃO INFANTIL DO IEEOB: PRÁTICA E NOVAS POSSIBILIDADES

Iniciamos este capítulo delineando o contexto educativo que permeou o desenvolvimento deste trabalho. Para isso, é feito um breve relato do contexto histórico do IEEOB, ressaltando principalmente a trajetória da Educação Infantil e, ainda, apresentando as razões que instigaram a necessidade de propor uma reflexão sobre as práticas pedagógicas atuais desenvolvidas na Educação Infantil desta instituição.

No decorrer do capítulo, apresentamos aporte teórico que embasou e possibilitou a discussão acerca das políticas públicas atuais para Educação Infantil, em especial as DCNEIs, destacando o entendimento do conceito de experiências enriquecedoras para a pré-escola.

### 2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL DO IEEOB: UM ESPAÇO DE E PARA REFLEXÃO

A caminhada dentro da Educação Infantil do IEEOB possibilitou-me vivenciar inúmeras situações que permitiram conhecer o universo infantil e suas necessidades, principalmente, quanto ao processo educativo neste nível de ensino, buscando aprimorar a prática pedagógica, baseada em experiências lúdicas e concretas para crianças. Considerando as mudanças nas políticas educacionais que deram a real importância para esse nível de ensino, foi possível observar, em conjunto com algumas colegas da pré-escola, a visão que muitos pais e colegas possuem da Educação Infantil, como sendo um espaço preparatório para o 1º ano e muitas vezes não valorizando o brincar como uma prática sendo pedagógica.

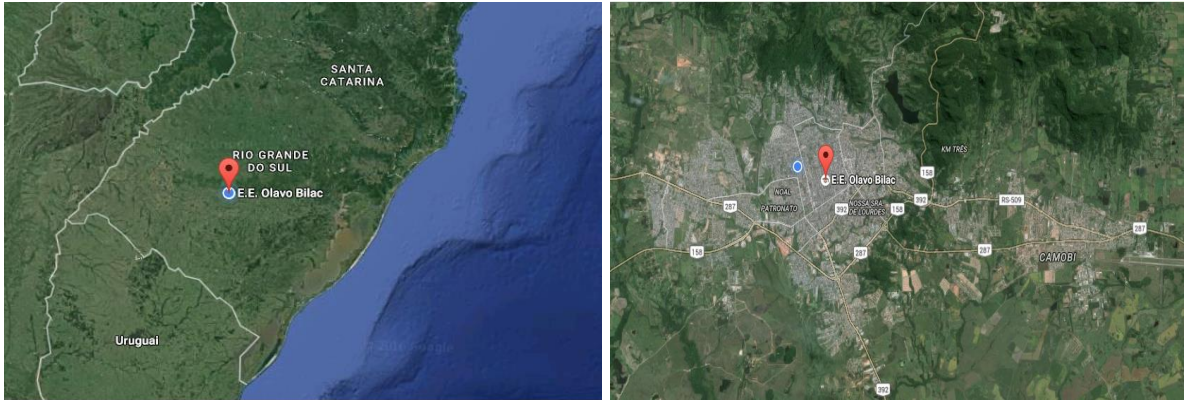
Essas observações apontam questões preocupantes, ainda mais considerando que o IEEOB é um estabelecimento que promove a formação de educadores em nível médio e pós-médio<sup>5</sup>.

O IEEOB é uma instituição centenária e está localizado no centro da cidade de Santa Maria, que fica na região central do estado do Rio Grande do Sul.

---

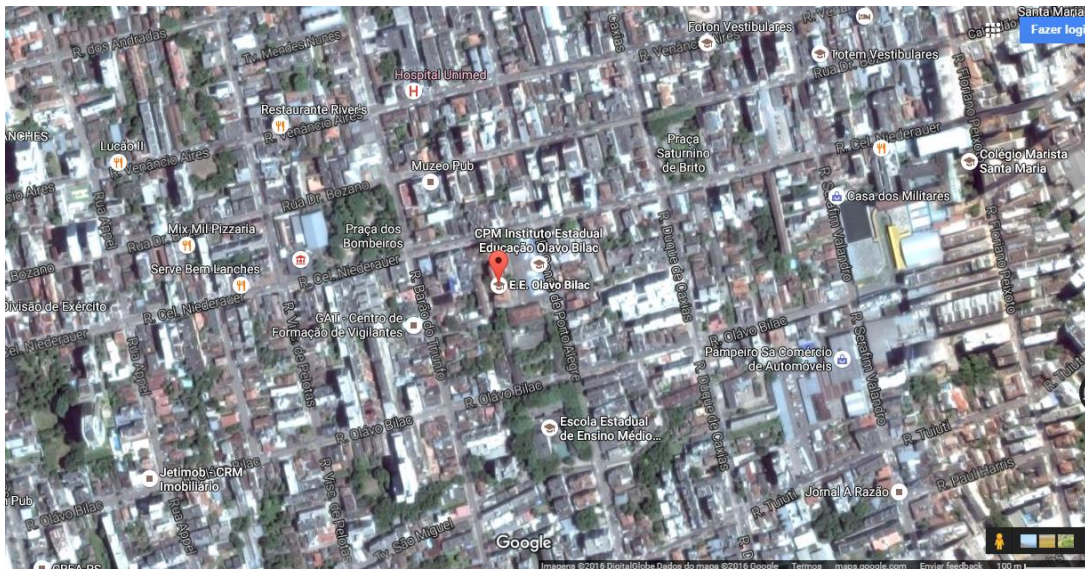
<sup>5</sup> No IEEOB temos o Ensino Médio/Curso Normal e o Curso de Normal/Aproveitamento de Estudos para as pessoas que já possuem o ensino médio regular e cursam apenas as matérias pedagógicas.

Figura 1 – Localização do IEEOB no Rio Grande do Sul e na cidade de Santa Maria



Fonte: Google Maps

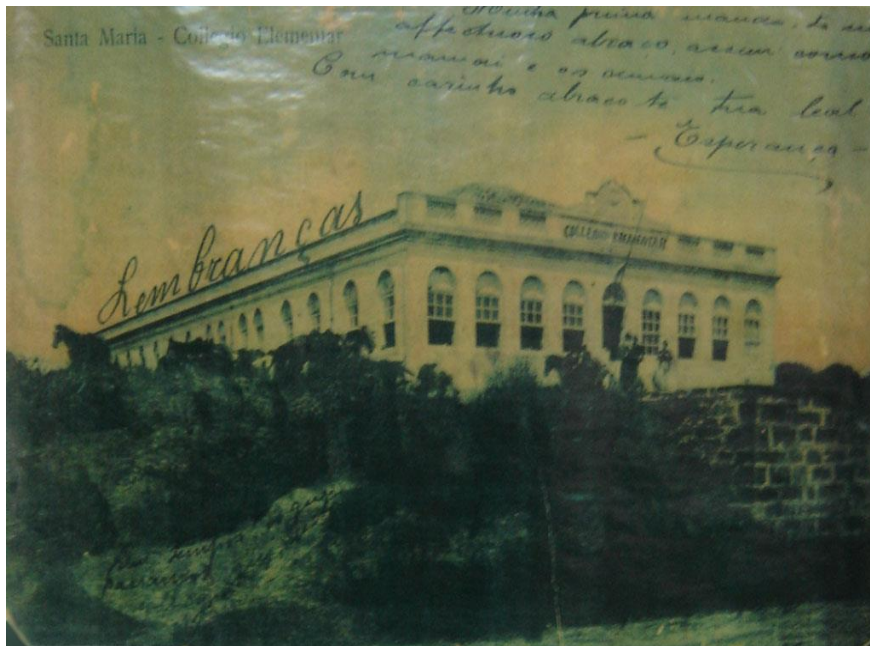
Figura 2 – Imagens mostrando de forma mais aproximada a localização do IEEOB em Santa Maria.



Fonte: Google Maps

A instituição foi criada no ano de 1901, e nessa época foi denominado de Colégio Distrital. No ano de 1938, aconteceu a inauguração do prédio central e passou a ser chamado de Olavo Bilac. Somente em 16 de dezembro de 1961 foi aprovado o projeto de lei que criou o Instituto de Educação Olavo Bilac, o segundo do Estado.

Figura 3 – Imagem acima do IEEOB, em 1901, e abaixo no ano de 1941.



Vista do prédio do Colégio Distrital.  
Santa Maria, Rio Grande do Sul.



Complexo do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, década de 1940.  
Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Fonte: Museu do IEEOB

Em 11 de julho de 1938 surgiu o Jardim de Infância<sup>6</sup>, quando, neste momento, o Colégio Elementar que funcionava anexo à Escola Complementar, através do Decreto 7358, foi transformado em Curso de Aplicação<sup>7</sup>.

Figura 4 – Turma do Jardim de Infância de 1938.



Fonte: Museu do IEEOB

Figura 5– Turma do Jardim de Infância de 1939.



Fonte: Museu do IEEOB

<sup>6</sup> Nesta época o Jardim de Infância atendia crianças de 5 a 6 anos.

<sup>7</sup> Fonte do Acervo Histórico do IEEOB.



Com o decorrer dos anos, muitas mudanças ocorreram na sociedade e interferiram no contexto educativo. Muitas teorias pedagógicas “contribuíram” para o trabalho desenvolvido pelos professores atuantes nesta área. Atualmente, o Projeto Político Pedagógico aborda como referência o pensamento de Piaget, Vygotsky e de Paulo Freire.

Observa-se que o Projeto Político Pedagógico enfatiza que a Educação Infantil possui como “finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BILAC, 2012, p.31).

É importante destacar que o IEEOB é a única escola estadual da cidade que mantém 6 turmas de Pré-Escola (sendo 3 turmas pela manhã e 3 a tarde), nas quais são duas (2) turmas de Pré-A e quatro (4) de Pré-B. Tais turmas são classes de aplicação para Curso Normal, possuem em torno de 20 alunos, oriundos de várias regiões de Santa Maria, em sua maioria com boas condições socioeconômicas.

Cabe salientar que a Educação Infantil, embora seja responsabilidade do município, ainda permanece funcionando em nossa instituição pela luta dos profissionais que atuam diretamente com as crianças e da equipe diretiva que consideram a relevância da Educação Infantil, e além de ser a única escola pública na região central da cidade que oferece esta modalidade.

Em relação à estrutura física da escola, destaca-se uma grande área aberta com pátios e uma pracinha bem equipada, sendo que esta última foi contemplada no ano de 2012, com novos brinquedos, mas, atualmente, não está sendo usada devido à falta de manutenção e de verbas. Nessa época, ainda a escola recebeu uma verba para compra de jogos pedagógicos.

Figura 6 – Pátio próximo ao prédio da Educação Infantil



Fonte: Banco de imagens da autora.

Figura 7 – Visão da pracinha de diferentes ângulos



Fonte: Banco de imagens da autora.

A parte do prédio que a Educação Infantil ocupa possui três (3) salas de aulas amplas e uma sala pequena que é usada para guardar alguns materiais (TV, som e outros) e onde trabalha a Equipe Saúde Escolar (ESAE). Também possui um corredor que leva até os banheiros e ao refeitório.

Figura 7 – Espaços internos usados pela Educação Infantil: corredor de acesso às salas de aulas, banheiros e refeitório.



Fonte: Banco de imagens da autora

Figura 8 – Salas de aulas 1, 2 e 3.



Fonte: Banco de imagens da autora

Atuando na Educação Infantil do IEEOB há mais de 10 anos, muitas foram as descobertas, experiências, parcerias e desafios vivenciados que me possibilitaram refletir sobre o universo infantil dentro do contexto escolar, principalmente considerando a realidade desta instituição que contempla vários níveis de ensino (Educação Infantil, Classe Especial, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Curso Normal e Educação de Jovens e Adultos).

Dentre estas experiências, é importante destacar que, em conjunto com algumas colegas, foram organizadas situações (reuniões, festividades e outros) a fim de possibilitar as interações entre famílias e crianças ainda mais considerando as especificidades inerentes às turmas de pré-escola. Durante esse período, tivemos muitos momentos positivos e negativos.

Entre os desafios, percebe-se atualmente a necessidade da Educação Infantil ser reconhecida pela comunidade (famílias e colegas) como um contexto repleto de especificidades e não como um espaço preparatório para o 1º ano, antecipando conteúdos e escolarizando. Parece contraditório enfatizar esse aspecto quando se observa que as fotos da escola tornam visível o alfabeto e os números nas paredes. Esses foram pintados em outro momento da história e ali permaneceram denunciando que a ênfase dada ao processo de escolarização dos

anos 80 no Brasil influenciou a Educação Infantil, uma vez que nesse período havia um grande projeto de superação dos índices de analfabetismo e a Educação Infantil, de alguma forma, deveria contribuir, antecipando o processo de escolarização. Hoje estamos tentando romper com essa lógica, defendendo a especificidade da Educação Infantil de acordo com as DCNEIs (2010):

Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (DCNEIs, 2010, p.30).

Para tanto, além de fazer reuniões com as famílias e proporcionar momentos nos quais estas possam vivenciar a realidade da Educação Infantil, também procuramos promover situações de diálogo com as colegas dos Anos Iniciais, ressaltando os objetivos da Pré-escola.

Nesse sentido, no ano de 2014, o grupo da tarde teve a iniciativa de realizar um encontro que foi preparado com o propósito de provocar reflexões e de mostrar o trabalho desenvolvido pela Educação Infantil para as colegas dos Anos Iniciais. Cabe salientar que a ideia surgiu em decorrência de várias situações e comentários que vinham “desagradando” o grupo há algum tempo.<sup>8</sup>

Figura 9 – Encontro realizado pelas professoras da Educação Infantil em 2014



Fonte: Cedidas pela professora Andressa Vargas

<sup>8</sup> Embora não tenha participado diretamente deste momento, mantinha contato com as colegas e contribuí com algumas reflexões. Sou a professora que há mais tempo atua na Educação Infantil.

O encontro promovido foi organizado em uma das salas da Educação Infantil<sup>9</sup>, com diferentes cantinhos lúdicos, brinquedos e exemplos de atividades realizadas pelas crianças. As colegas foram recebidas na sala ao som de uma música instrumental, cada uma escolheu um cartão da cor preferida e formaram-se grupos. Os grupos foram orientados a lerem trechos de um texto sobre a importância da Educação Infantil e receberam falas das crianças para discutirem, refletirem e contribuírem na Proposta Pedagógica da Educação Infantil. Os grupos registraram as opiniões e ideias num varal e, ao final, cada professora recebeu uma lembrança confeccionada pelas crianças da Educação Infantil.

Segundo o relato das colegas, a iniciativa de reflexão e exposição do trabalho, desenvolvido pelo grupo da Educação Infantil, motivou a apresentação das práticas das professoras dos Anos Iniciais. Elas salientaram ainda que foi uma experiência interessante que possibilitou a construção de um olhar abrangente para as práticas desenvolvidas na escola.

No entanto, há muito que se fazer para que a Educação Infantil seja “reconhecida” como uma etapa da Educação Básica que busca educar através do lúdico, priorizando o brincar e as interações como eixos fundamentais no desenvolvimento do trabalho pedagógico, assim como é apontando pelas DCNEIs.

Pensando no retorno positivo de tais encontros, surgiu a ideia de proporcionar novos encontros com as colegas, coordenação e direção que atuam na Educação Infantil. Dessa forma, existe a necessidade de buscarmos um tempo maior durante as reuniões pedagógicas, para que o grupo da Educação Infantil possa discutir estas questões e traçar novas perspectivas, procurando repensar as práticas pedagógicas e se apropriar de novos conhecimentos. Nessa perspectiva, torna-se importante o estudo de novas formas de desenvolver as práticas docentes, contemplando atividades que fujam de uma visão escolarizada<sup>10</sup> de Educação Infantil, e, que possibilitem a criança a vivenciar diversas experiências que promovam o seu desenvolvimento, de forma lúdica e vivências concretas.

Essa necessidade tomou uma proporção maior a partir dos estudos e práticas realizadas durante o Curso de Especialização em Docência em Educação

---

<sup>9</sup> Todas as salas de aulas da Educação Infantil possuem o alfabeto e números pintados na parede. Estas pinturas foram realizadas há mais de 15 anos.

<sup>10</sup> Visão que dá ênfase a alfabetização e o ensino de números.

Infantil, na qual destaco a experiência que surgiu a partir da proposta realizada durante as aulas da professora Aruna Noal<sup>11</sup>, que possibilitou a reflexão de uma intervenção pedagógica realizada no ambiente da Educação Infantil do IEEOB.

A intervenção planejada surgiu por meio das ideias apresentadas por algumas colegas do município de Santa Maria<sup>12</sup>, que trouxeram em suas falas a modificação realizada em um corredor. Dessa forma, foi proposto o desafio de transformar o corredor do prédio da Educação Infantil num “Brincador” ou um “Corredor Brincador”. A ideia foi aos poucos tomando forma. A aceitação do desafio foi imediata por parte da vice-diretora, coordenadora e colegas da Educação Infantil. A partir das conversas, foram surgindo diversas propostas para serem desenvolvidas durante o 2º semestre de 2015. Inicialmente foi montado um espaço para brincar com materiais coloridos, como: papel celofane, fita durex colorida, pegadas feitas de EVA, e garrafas Pet contendo uma mistura de água, tinta guache, brilho, lantejoulas e outros. O corredor passou a ser um lugar que além de expor os trabalhos realizados pelas crianças e o corredor para somente “correr”, também se transformou num espaço desafiador, onde podiam interagir e brincar.

Figura 10 – Imagens realizadas na primeira montagem do Brincador



Fonte: Banco de imagens da autora

<sup>11</sup> Atividade desenvolvida na disciplina Currículo, Proposta Pedagógica, Planejamento e Organização do Espaço, do Tempo e das Rotinas em Creches e Pré-Escola.

<sup>12</sup> Colegas da Especialização em Docência em Educação Infantil

O educador infantil ao planejar e organizar atividades para as crianças transformando o corredor em “Corredor Brincador”, possibilitou diversas formas de exploração e interações para as crianças. O “Corredor Brincador” encantou as crianças da Educação Infantil como dos Anos Iniciais que por ali passavam.

Figura 11 – Primeiro momento das crianças do turno da manhã com o Brincador.



Fonte: Banco de imagens da autora

Figura 12 – Primeiro momento das crianças do turno da tarde com o Brincador



Fonte: Banco de imagens da autora

O “Corredor Brincador” foi aos poucos ganhando novas possibilidades e pessoas dispostas em auxiliar na organização de espaços que visam desenvolver a criança em suas múltiplas linguagens. Ele também tornou-se um “caminho” que provocou reflexões por parte de todos os que estão envolvidos no processo educativo daquelas crianças, professores, equipe diretiva e dos próprios pais que observavam atentamente o usos que fizeram daquele ambiente das crianças. Considerando a realidade na qual foi realizada a intervenção e a necessidade que

o grupo da Educação Infantil tem sentido a necessidade de buscar novas ideias que possibilitem tanto promover o desenvolvimento da criança como a valorização do trabalho desempenhado neste espaço. Essa experiência trouxe alternativas e motivação para realização de um planejamento que propicie vivências mais significativas para as crianças, desafiando as professoras que atuam neste nível de ensino.

Pensar e repensar a prática enquanto professora do universo infantil é uma possibilidade que permite avaliar como as nossas ações pedagógicas podem contribuir no desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil. Para tanto, é necessário que a reflexão esteja baseada não só em fatos, mas também através de ferramentas que possibilitem observar o espaço no qual estamos desenvolvendo o planejamento. Durante esse processo, verificar, de forma mais detalhada quais as práticas que podem efetivamente interferir no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Dentro desse pensamento, Oliveira et ali (2012) salienta a importância do processo de formação que “[...] quando realizados de forma efetivamente coletiva, criam ainda possibilidades de reflexão acerca da prática pedagógica e promovem o crescimento profissional dos professores.” (p. 41)

Para tanto, existe a necessidade de buscarmos um tempo maior durante as reuniões pedagógicas, para que o grupo da Educação Infantil possa discutir estas questões e traçar novas perspectivas, procurando repensar as práticas pedagógicas. Essa necessidade torna-se maior ainda visto que atualmente a escola começou a oferecer classes para crianças de 4 anos, e, portanto, houve a chegada de novas colegas no grupo da Educação Infantil. Diante disso, julgamos importante avançar nos estudos sobre a proposta pedagógica da Educação Infantil com o objetivo de construir intervenções que possibilitem experiências enriquecedoras para as crianças.

## 2.2 EXPERIÊNCIAS ENRIQUECEDORAS E QUALIDADE DAS INTERVENÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Propiciar às crianças da Educação Infantil experiências enriquecedoras que promovam o desenvolvimento integral é uma tarefa que exige estudos acerca das especificidades desta etapa da Educação Básica. Para tanto, primeiramente torna-



se fundamental nos posicionamos sobre o nosso entendimento acerca de experiências enriquecedoras. Esse conceito será construído a partir do que é disposto por Larrosa (2002) que aborda o conceito de experiência e, a partir disso, buscaremos agregar a esse conceito a ideia de experiências enriquecedoras. Ao agregar os termos experiência e enriquecedoras atrelado às práticas na Educação Infantil, o conceito de enriquecedora será construído com base nas DCNEIs (2012). Para Larrosa, experiência é o que nos toca, nos afeta, nos acontece. Não é o que se passa e não nos afeta, não tem sentido para nós. Um discurso, uma informação não pode ser considerada uma experiência porque nada disso nos atravessou, nos tocou efetivamente, nos transformou.

A experiência é algo que nos desestabiliza e nos transforma. Para tanto, precisamos nos permitir viver a experiência, deixá-la nos tocar e transformar. Assim como Heidegger apud Larrosa (1987):

[...] fazer uma experiência com algo significa que algo nos acontece, nos alcança; que se apodera de nós, que nos tomba e nos transforma. Quando falamos em “fazer” uma experiência, isso não significa precisamente que nós a façamos acontecer, “fazer” significa aqui: sofrer, padecer, tomar o que nos alcança receptivamente, aceitar, à medida que nos submetemos a algo. Fazer uma experiência quer dizer, portanto, deixar-nos abordar em nós próprios pelo que nos interpela, entrando e submetendo-nos a isso. Podemos ser assim transformados por tais experiências, de um dia para o outro ou no transcurso do tempo (LARROSA, 1987, p. 143).

Em relação à experiência enriquecedora, definimos como é aquela que possibilita à criança a construção de novos significados sobre o vivido, são experiências que possibilitam às crianças serem desafiadas, são experiências que causam encanto e espanto às crianças. Experiências enriquecedoras são possibilidades de as crianças verem através de ângulos diversos, possibilidades de construírem a autonomia para poder resolver situações do cotidiano, que tenham direito de brincar livremente com todos os brinquedos. São experiências que possibilitem a criança a expressão corporal e que se oponham a lógica do aprisionamento e disciplinamento do corpo. Permitir a criança vivenciar experiências enriquecedoras é dar voz à criança. Mais do que isso: é reconhecer e garantir o seu direito de ser criança, de experimentar a vida, construir relações, enfim, entender e interferir no mundo que a cerca.

As experiências enriquecedoras consideram os aspectos relevantes apontados pelas DCNEIs (2010), que ressalta “o brincar e as interações” como dois

eixos norteadores que devem orientar o planejamento de práticas educativas nas instituições de Educação Infantil e que necessitam garantir experiências que:

- ✓ promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- ✓ favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- ✓ possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- ✓ recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- ✓ ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- ✓ possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- ✓ possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- ✓ incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- ✓ promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- ✓ promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- ✓ propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- ✓ possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos (DCNEIs, 2010, p.25-27).

Na Educação Infantil, é fundamental que professor promova experiências enriquecedoras que possibilitem às crianças viverem de forma mais ativa os mais diversos tipos de interações e relações, permitindo a elas manifestarem-se e compreenderem suas realidades, garantindo a elas um espaço educativo de qualidade. Nesse processo, vislumbro a importância do professor, pois cabe a ele o papel de organizar o ambiente para que as crianças vivenciem experiências que promovam o seu pleno desenvolvimento.

Nesse intuito, apropriar-se de conhecimentos relevantes acerca da Educação Infantil é o primeiro passo para que possamos compreender a nova visão de educação que se pretende para primeira infância e que está muito além do cuidar e educar, prima por qualificar essa relação e o ambiente educativo do

qual as crianças fazem parte. Assim, para orientar a construção de um espaço educativo de qualidade para elas, podemos utilizar como aporte as DCNEIs(2010) que regulamenta a Educação Infantil como sendo a:

[...] primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (DCNEI, 2010, p.12).

Ressalta-se ainda que a Educação Infantil deve ser oferecida pelo estado de forma “[...] pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.” (p.12)

As DCNEIs além de orientar quanto aos aspectos legais para o atendimento neste nível de ensino, também aborda questões pedagógicas que valorizam a criança como sujeito histórico e de direito, e protagonista no seu desenvolvimento. Enfatizam que o trabalho pedagógico realizado necessita considerar o brincar e as interações como aspectos fundamentais, respeitando os princípios éticos, políticos e estéticos, neste sentido destaca o brincar como a possibilidade atividade de propiciar experiências enriquecedoras.

O brincar na Educação Infantil é evidenciado com extrema relevância, assim é apontando pelo documento do Ministério da Educação (MEC) intitulado “Brinquedos e Brincadeiras de Creches” (2012):

Sua importância reside no fato de ser uma ação livre, iniciada e conduzida pela criança com a finalidade de tomar decisões, expressar sentimentos, e valores, conhecer si mesma, as outras pessoas e o mundo em que vive. Brincar é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar a individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender o universo (CRECHES, 2012, p.11).

Entender que o brincar é fundamental no desenvolvimento infantil e que deve permear todo o trabalho educativo com crianças pequenas é um processo que demanda estudos sobre o assunto por parte do professor, para que assim compreenda a importância do brincar para a infância e torne-se um professor brincante. Um professor que entenda o brincar, que brinque e deixe brincar, que promova o brincar, permitindo e dando o direito da criança viver, através do brincar, experiências enriquecedoras para o seu desenvolvimento.

Ao se pensar na efetivação de um planejamento de experiências enriquecedoras para Educação Infantil, compreende-se que este deve estar atrelado a uma proposta pedagógica que contemple como aspectos relevantes a organização do espaço, do tempo e dos materiais, assim como é apontado pelas DCNEIs (2010). De acordo com o documento, é necessário assegurar que estes estejam de acordo com especificidades etárias, que promovam interações de diferentes idades, que valorize a participação da família, que tenha uma visão global e integrada do desenvolvimento da criança, que considere o cuidar associado ao educar no processo educativo, que promova ampla movimentação da criança em diferentes espaços, que possibilite acessibilidade para os alunos com deficiência, transtornos globais e altas habilidades/superdotação e que permita a criança conhecer a contribuição histórico-cultural de diversos povos.

Nesse processo, a qualidade do ambiente educativo assume papel relevante, principalmente, considerando as interações e brincadeiras que são planejadas pelo professor. Nessa perspectiva, Oliveira et al (2014) consideram que o ambiente educativo:

[...] não se restringe aos espaços físicos e materiais, mas abrange também as relações interpessoais, a atmosfera afetiva, os valores que se exprimem nas ações e as experiências educativas promotoras do desenvolvimento humano e que trazem consigo as regras de tolerância, do respeito, da responsabilidade, do prazer e estar em grupo [...] (OLIVEIRA et al, 2012, p.50).

Com relação ao espaço físico, é importante destacar que este necessita ser organizado pelo professor, e propiciando as mais diferentes experiências e aprendizagens. Para tanto, como enfatiza Oliveira et al (2014):

O espaço constitui importante elemento na relação de aprendizagem, o que reforça a importância de refletir sobre ele, planejá-lo e aperfeiçoá-lo. Tal como ocorre em relação ao tempo, a estruturação dos espaços das instituições é fonte importante de mediações para a criança aprender a considerar localizações, dimensões e significações, conforme lida com lugares e situações ligadas a casa um deles. Ter um espaço organizado para as crianças do qual elas se sintam realmente apropriadas e onde estejam seguras, amplia as possibilidades de interações variadas, prolongadas, estimulantes, afetivas, com diferentes parceiros, influenciando o desenvolvimento de sua atividade criativa. O espaço é assim considerado um elemento educador para as crianças (Ibidem, p.82).

Portanto, o ambiente educativo envolvendo crianças pequenas necessita compreender todas as especificidades da infância. O professor tem de propiciar as

mais diferentes situações que permitam as crianças sentirem-se desafiadas a explorar, vivenciarem, pesquisarem, interagirem, conhecerem, descobrirem sobre o contexto.

Dentro dessa perspectiva, busca-se através de experiências enriquecedoras oportunizar o desenvolvimento integral das crianças, valorizando o cuidar, brincar e as interações, as diferentes linguagens, o desenvolvimento da autonomia, a participação ativa da família, a organização do ambiente, dos espaços, dos materiais e a formação dos profissionais como aspectos fundamentais para qualificar o trabalho pedagógico promovido pela Educação Infantil.

### 3 ENCONTROS, REFLEXÕES E PLANEJAMENTO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Promover encontros para professoras de Educação Infantil é um grande desafio, ainda mais considerando a estreita relação com a instituição na qual foi desenvolvido o projeto de estudo. Também por ter como objetivos provocar uma reflexão das práticas pedagógicas desenvolvidas com crianças pequenas de 4 a 5 anos, buscando discutir e planejar experiências enriquecedoras. Para tanto, buscou-se além de organizar o estudo das políticas públicas atuais destinadas à Educação Infantil, também possibilitar “experiências” que promovessem a integração das participantes, e, especialmente que as fizessem sentir e compreender como acontece o processo educativo no espaço da pré-escola. Nessa perspectiva, foram planejados inicialmente quatro (4) encontros, com duração de no mínimo duas (2) horas, promovendo situações que envolvessem as diferentes linguagens.

O 1º encontro aconteceu no dia 07/06/2016, na sala de vídeo, do prédio central do IEEOB. Estiveram presentes nove (9) professores no total (contando comigo), sendo duas (2) professoras do Pré-A, três (3) do Pré-B, duas (2) coordenadoras, a vice-diretora geral e da vice-diretora responsável pela Educação Infantil, Anos Iniciais e Classe Especial.

Primeiramente, foi solicitado que as participantes relatassem suas vivências com a Educação Infantil. Foi um momento que permitiu a cada uma expor a visão de Educação Infantil, principalmente destacando o que entendiam do trabalho desenvolvido nas turmas de pré-escola. Na maioria dos relatos, ficou clara a ideia de Educação Infantil com caráter preparatório para Anos Iniciais e o brincar como se não fizesse parte do processo pedagógico, embora ao mesmo tempo enfatizassem a importância do lúdico. Contrapondo a esse pensamento, trazemos o entendimento de Oliveira (2010) sobre a importância do brincar em um dos seus trabalhos quando ressalta que:

Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz. Na brincadeira de faz-de-conta se produz um tipo de comunicação rica em matizes e que possibilita às crianças indagar sobre o mundo e sobre si mesmas e por à prova seus conhecimentos no uso interativo de objetos e conversações. Através das brincadeiras e outras atividades cotidianas que ocorrem nas

instituições de Educação infantil, a criança aprende a assumir papéis diferentes e, ao se colocar no lugar do outro, aprende a coordenar seu comportamento com os de seus parceiros e a desenvolver habilidades variadas, construindo sua Identidade (OLIVEIRA, 2010, p.6).

O relato do grupo trouxe ainda à tona lembranças, angústias, decepções, preocupações e o que consideravam como prioridades para a construção de uma proposta e de um ambiente para as crianças da Educação Infantil. Dentre as preocupações apresentadas pelas professoras, destacou-se a falta de uma pessoa para auxiliar as professoras e de materiais e jogos apropriados para as crianças de 4 anos. A coordenação apontou como preocupações a questão da segurança das crianças e a falta de uma coordenação específica para Educação Infantil. As professoras das turmas ainda apontaram a necessidade de realizar o planejamento e a organização das atividades durante as reuniões pedagógicas.

Figura 13 – Primeiro encontro de estudo e reflexões



Fonte: Banco de imagens da autora

Com o decorrer do encontro, foi apresentado ao grupo o projeto em questão, sendo que foram destacadas as razões do seu desenvolvimento no IEEOB. As professoras foram questionadas se tinham conhecimento das DCNEIs e nesse

momento, confirmou-se ainda mais a necessidade de se promover o estudo deste documento, pois a maioria desconhecia o seu teor e relevância para o trabalho com as crianças da Educação Infantil. A partir do relato das professoras, foram abordados outros questionamentos, nos quais foi enfatizada a questão - O que é Educação Infantil? - principalmente considerando as diretrizes atuais.

Na sequência, as professoras foram convidadas a participar de uma brincadeira musical e a observar as imagens do vídeo com a música “Toda Criança quer”, de Toquinho, buscando construir argumento acerca da relação das imagens com o trabalho desenvolvido na Educação Infantil.

Posteriormente, foi proporcionado ao grupo o contato com as DCNEIs através do vídeo “Programa do Curso de Pedagogia UNESP/UNIVESP, integrante da disciplina de Educação Infantil D13 - Abordagens Curriculares”. Após assistirem ao vídeo, as participantes foram desafiadas a montarem um painel, com diversos materiais, que representassem a Educação Infantil.

As professoras participaram das diferentes atividades, demonstrando envolvimento no que era proposto. No entanto, observou-se a necessidade de haver outras atividades para promover uma maior interação do grupo, uma vez que não convivemos com professoras que trabalham em outro turno.

Figura 14 - Primeiro encontro do projeto: confecção de um painel coletivo representando o que é a Educação Infantil



Fonte: Banco de imagens da autora



No dia 14/06/2016, ocorreu o segundo encontro, tendo como participantes as três (3) professoras do Pré-B do turno da tarde, as duas (2) coordenadoras e duas (2) professoras convidadas, sendo que uma delas já atuou como professora do 1º ano por um longo período na escola e também ocupou o cargo de coordenadora da Educação Infantil, Anos Iniciais e Classe Especial. A outra professora convidada atua no EJA e também numa escola municipal, na qual tem contato com Educação Infantil.

Neste dia, foi realizada, no primeiro momento, a retomada do encontro anterior. Após, as professoras foram convidadas a participar de dinâmica de grupo “Formiguinha” e ainda puderam vivenciar um circuito de massagem em dupla com diversos objetos e diferentes texturas dentro de balões. Ao final, foi organizado um ambiente com luzes coloridas, aromatizado e de fundo uma música ambiental, possibilitando um momento de relaxamento. As professoras foram instigadas a responderem as razões destas atividades, principalmente considerando o universo infantil. Esse foi um momento de sensibilização para a importância de pensar a criança como ser integral, dotado de corporeidade.

Figura 15 – Momento especial: vivendo sensações a partir da massagem com diferentes objetos.



Fonte: Banco de imagens da autora

Ambas as propostas tiveram como objetivos promover a interação do grupo e provocar a reflexão da necessidade de organizar experiências que possibilitem promover a afetividade, corporeidade e experiências sensoriais na Educação Infantil.

Neste dia, ainda foi propiciado ao grupo assistir ao vídeo “Caramba Carambola: O brincar tá na escola!” que aborda a importância do brincar e traz outras possibilidades do brincar. Em seguida, as professoras destacaram a relevância do assunto, sobretudo considerando que o brincar é apontado como um dos eixos norteadores para organização da prática pedagógica. As professoras ficaram encantadas com a importância do brincar abordada pelo vídeo e com relação ao novo olhar dado ao brinquedo.

Durante as suas falas, trouxeram ainda a necessidade de retomarmos um trabalho em parceria com as famílias, buscando assim organizar situações para que favoreça a participação da família de forma mais efetiva do processo educativo das crianças, visto que temos percebido, a cada ano, um maior distanciando desta do espaço escolar desde a Educação Infantil.

Figura 16 – Discussão sobre o vídeo



Fonte: Banco de imagens da autora

O terceiro encontro, realizado no dia 21/07/2016, teve a presença de três (3) professoras do Pré-B (sendo eu umas das professoras). Foi possível assistirmos dois vídeos que abordavam a importância do brincar em diferentes situações, observamos imagens com diferentes vivências, fizemos a leitura das DCNEIs e começamos pensar no planejamento de experiências enriquecedoras.

Figura 17 – Terceiro encontro: parceria e estudo



Fonte: Banco de imagens da autora

Dentre as diversas intervenções, foi pensando em dar continuidade ao Corredor Brincador, ampliando a ideia para o pátio. Ainda, foi salientada a necessidade de revermos a nossa lista de materiais, procurando solicitar materiais não estruturados, para que possamos efetivar uma prática que contemple experiências enriquecedoras, permitindo organizar situações que não visem a escolarização nesse nível de ensino. Também, foram pensadas experiências que possibilitem a criança ter mais autonomia, para tanto surgiu a ideia de organizamos oficinas<sup>13</sup> nas quais as crianças pudessem escolher de qual gostariam de fazer parte. Nessa perspectiva, Oliveira (2010) destaca quais as experiências de

---

<sup>13</sup> As oficinas estão descritas no planejamento.

aprendizagem que devem ser promovidas na Educação Infantil de acordo com o artigo 9º da Resolução CNE/CEB nº5/09:

As experiências apontadas visam promover oportunidades para cada criança conhecer o mundo e a si mesma, aprender a participar de atividades individuais e coletivas, a cuidar de si e a organizar-se. Visam introduzir as crianças em práticas de criação e comunicação por meio de diferentes formas de expressão, tais como imagens, canções e música, teatro, dança e movimento, assim como a língua escrita e falada, sem esquecer da língua de sinais, que pode ser aprendida por todas as crianças e não apenas pelas crianças surdas. Conforme as crianças se apropriam das diferentes linguagens, que se interrelacionam, elas ampliam seus conhecimentos sobre o mundo e registram suas descobertas pelo desenho, modelagem, ou mesmo por formas bem iniciais de registro escrito (OLIVEIRA, 2010, p.11).

No dia 28/06/2016, aconteceu o quarto encontro. Na ocasião, estavam presentes duas (2) coordenadoras, três (3) professoras do Pré-B, do turno da tarde e uma (1) professora do Pré-A, do turno da manhã. Inicialmente, retomamos os encontros anteriores, sendo apresentado aos professores que não estavam no encontro anterior a versão impressa das DCNEIs.

Figura 18 – Quarto encontro



Fonte: Banco de imagens da autora

Posteriormente, as professoras assistiram ao vídeo da “Série de vídeos do Projeto Paralapraca do programa Educação Infantil do Instituto C&A - Filme 6: Assim se Organiza o Ambiente” que possibilitou refletir sobre importância da organização

dos espaços no planejamento para Educação Infantil. As professoras se expressaram verbalmente sobre o assunto, trazendo à tona a realidade da grande maioria das crianças do IEEOB. Além disso, consideram que muitas das crianças possuem poucas experiências de movimento, pelo fato de uma grande parcela morar em apartamentos e em consequência da presença das tecnologias.

Figura 19 – Refletindo sobre a organização dos espaços na Educação Infantil



Fonte: Banco de imagens da autora

Após a discussão, foi solicitado a cada professora que registrasse por escrito e falasse o que considera como experiências enriquecedoras, tomando como referência tudo o que foi discutido durante os encontros.

Figura 20 – Registro individual das professoras.



Fonte: Banco de imagens da autora

Com relação às experiências enriquecedoras, será apresentada abaixo a descrição do registro de cada professora.<sup>14</sup>

A professora MC<sup>15</sup> destacou experiências que possibilitam as interações orientadas ou aquelas que a criança vivencie de forma livre, que promovam o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional:

Podemos considerar todas as atividades livres e/ou orientadas que contribuem para o desenvolvimento e crescimento da criança.

<sup>14</sup> As professoras serão identificadas durante a descrição pelas letras iniciais dos seus nomes e sobrenomes.

<sup>15</sup> Atua no estado há 24 anos, desempenhando há mais 10 anos a função de vice-direção e coordenação. No município fazem 7 anos que atua como professora dos Anos Iniciais. Possui formação em Magistério (1988), Pedagogia (1993) e Especialização em Pedagogia Escola: Supervisão, Orientação e Administração (2004).

São momentos oportunizados que favoreçam as crianças a fazer relações e amadurecer física, motora e mentalmente.

Também não pode-se esquecer das relações sociais e trocas de experiências entre seus pares, a socialização e o desenvolvimento emocional.

A professora SC<sup>16</sup> destaca também as interações com as professoras e outras crianças como sendo experiência enriquecedora. Observa-se que devem ser atividades criativas que favoreçam desenvolvimento motor e afetivo da criança:

Considero muito válida essas novidades criativas dentro da Educação Infantil, pois com certeza despertam o interesse das crianças, tornando as aulas mais produtivas e com isso tendo um resultado desejável de aprendizagem. Além de ser um incentivo para as crianças gostarem da escola e do convívio com professoras e coleguinhas, desenvolvendo a motricidade e a afetividade com mais intensidade.

Para a professora MA<sup>17</sup>, experiências enriquecedoras são aquelas que valorizam o protagonismo da criança, possibilitado vivenciar tudo o que está à sua volta e que permitam a criança criar livremente:

Considero tudo o que a criança vivencia, onde ela é protagonista da história. Toda criação que a criança mesma faz, tudo o que ela constrói do seu jeito, da sua maneira, vejo como uma aprendizagem com verdadeiro significado para ela dentro de um espaço.

No entendimento da professora GP<sup>18</sup>, são experiências que desafiem a criança a superar-se e que lhe possibilitem inventar e construir com liberdade. Ainda, ressalta a importância do vínculo afetivo na relação entre professora e a criança, para que esta sinta-se capaz de experimentar o mundo. Além de destacar a importância da família para o processo de desenvolvimento da criança.

A criança aprende através do contato com o mundo, com os seus pares (colegas), professores, pai, mãe, família. Assim ao ser desafiada e percebendo que seus professores e família acreditam nela ela “cresce” Intelectual/motora/afetivamente.

---

<sup>16</sup> Professora no estado há 16 anos e atua do município há 15 anos. Começou a atuar na coordenação do IEEOB no período da tarde este ano. Possui formação em Letras Português-Literatura e Inglês, tem especialização em Português e Literatura e em Gestão e Coordenação (2014).

<sup>17</sup> Professora há 3 anos no estado. Assumiu no ano de 2016 a turma do Pré-A no IEEOB e começou atuar nos Anos Iniciais no município. Formou-se no Magistério do IEEOB (2005), Pedagogia/UFMS (2015) e faz Pós em Mídias na Educação/UFMS.

<sup>18</sup> Professora do Pré-B desde 2012 no IEEOB e Pré-A no município atualmente. Também já atuou no município com turmas de Berçário e Maternal. Formou-se no Magistério no município de Sobradinho/RS(1984) e em Pedagogia Habilitação Pré-escola (1994). Possui especialização em Psicopedagogia/UNIFRA(1996).

Desenvolvimento da sua personalidade de forma saudável. Quando tolhida ou desacreditada ela será um talvez futuro adulto inseguro e infeliz. Ela precisa criar vínculo afetivo com educador tendo liberdade de criar, recriar, inventar, superar-se e sentir-se confiante.

Já a professora AM<sup>19</sup> além de considerar as interações como experiências enriquecedoras, também ressaltou que devem ser vivências que ficam registradas na memória de cada criança, que possam permitir experimentar com alegria.

Atividades que envolvam a construção, a interação com os outros. Que sejam atividades dinâmicas, mas que também respeitem o momento livre durante a integração. Enfim, experiências enriquecedoras seriam aquelas que ficam na memória, o tempo passa e as lembranças desta etapa do desenvolvimento infantil são momentos de reflexão, emoção e alegria.

Analisando os registros de cada professora, embora não tivessem expressado claramente por escrito a importância do brincar para Educação Infantil, quando usavam os termos interações, convivências, atividades livres e, durante as suas falas, foi possível perceber que o brincar é parte do processo educativo das crianças da pré-escola cotidianamente e que deve ser visto como experiência enriquecedora. Ainda, abordaram, de um modo geral, que são experiências que promovem o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo da criança, através de situações que as desafiem e permitam criar.

Após cada professora expor verbalmente o que havia escrito, foi solicitado que fizessem uma avaliação por escrito dos quatros (4) primeiros encontros, destacando pontos positivos e negativos. As professoras em suas avaliações puderam expressar suas opiniões, destacaram o que consideraram pontos importantes do que foi proposto.

- Professora M.C:

Os encontros foram excelentes, pois proporcionaram ao grupo presente reflexões acerca da Educação Infantil, ao mesmo tempo foi “instigante” a incentivar na busca de outras alternativas e novas propostas de trabalho.

- Professora S.C:

Os encontros da professora Kity<sup>20</sup> foram encantadores pela riqueza de vídeos e materiais que foram colocados, que com certeza abriam em

---

<sup>19</sup> Professora do Pré-B no IEEOB desde 2006 e dos Anos Iniciais no município de São Martinho há 19 anos. Formou-se no Magistério do Santana (1994) e em Pedagogia Habilitação Pré-Escola/UFSM (2002) e Especialização em Educação Infantil (2004).

<sup>20</sup>Sou chamada na escola pelo apelido.



nossas mentes novas ideias para tornar as aulas da Educação Infantil mais socializadas, criativas e objetivas.

- Professora M.A.:

Contribui para (re)pensar novas possibilidades para a nossa prática; “olhando” com outros olhares esse brincar e cuidar que é a Educação Infantil.

- Professora G.P:

Os encontros foram muito positivos. Através dos encontros reavaliamos a possibilidade de um outro “olhar” sob a Educação Infantil, com espaços mais atrativos, coloridos, aconchegantes, os quais estimulam a curiosidade e a interação dos alunos.

- Professora A.M.

Os encontros são sempre positivos, a troca é muito importante. A proposta além de melhorar nossa prática, veio a contribuir com a própria proposta da escola. Em resumo: MOTIVADOR e DESAFIADOR. A dificuldade seria desacomodar-se devido o horário.

É importante ressaltar que as professoras ainda apontaram em suas avaliações aspectos fundamentais para prática desenvolvida na Educação Infantil, principalmente considerando o novo olhar dado ao brincar, ao cuidar, às interações e à organização do ambiente.

No decorrer deste encontro, ficou combinado mais outro para ser realizado o planejamento por escrito de experiências enriquecedoras para pré-escola, pois inicialmente haviam sido organizados quatro (4) encontros. No entanto, foram necessários mais dois (2) encontros para que concretizássemos o planejamento.

O quinto e sexto encontro foram realizados respectivamente nos dias 01 e 20 de julho, em uma das salas de aulas da Educação Infantil, com propósito de fazemos o planejamento de experiências enriquecedoras para pré-escola. Estavam presentes as três (3) professoras da Pré B, do turno da tarde, e uma (1) do Pré A, do turno da manhã. Nesse sentido, optou-se inicialmente por serem planejadas coletivamente algumas das intervenções que serão colocadas em prática no decorrer do ano.

Figura 21 – Sexto encontro: sistematização do planejamento.



Fonte: Banco de imagens da autora

O planejamento realizado no quinto encontro foi repassado às professoras que não puderam se fazer presentes nesta ocasião para que pudessem olhar e contribuir com a proposta.

Uma das propostas foi dar continuidade ao “Brincador”, no corredor da Educação Infantil, organizando intervenções que possibilitem as crianças vivenciarem experiências que contemplem as diferentes linguagens. Algumas intervenções serão organizadas mensalmente<sup>21</sup> pelas professoras e outras farão

<sup>21</sup> Cada turno ficará responsável por um mês.

parte do cotidiano. Inicialmente, foram programadas algumas intervenções em conjunto:

1ª Intervenção:<sup>22</sup>

Pintar brincadeiras no chão do corredor da Educação Infantil, que ficarão permanentes, promovendo experiências lúdicas, através das quais desenvolvem a motricidade ampla, equilíbrio, força, esquema corporal e localização espacial, como: amarelinha, diferentes linhas, labirintos e outros.

2ª Intervenção:

Organizar, no corredor da Educação Infantil, um ambiente repleto de elementos e/ou objetos que estimulem as sensações. Para tanto, serão organizadas: garrafas mágicas, caixa de areia para desenhar, saco com gel, tapete sensorial, latas sensoriais contendo pedras, feijões, arroz, sagu e uma vazia; saquinhos de TNT com diferentes aromas (cravo, sabonete, alho, limão, bergamota)

3ª Intervenção:

Confeccionar uma tenda móvel com varal de fantasias e livros, possibilitando as crianças despertarem as diferentes linguagens e expressões, incentivando o interesse pela leitura. A tenda será posteriormente utilizada por todas as turmas, possibilitando aos alunos e professoras criar diversos ambientes em sala de aula.

O grupo também tem como propósito estender as atividades do brincador para o pátio da escola, visto que esse possui poucos atrativos. Para isso, tem como objetivo envolver as famílias na tentativa de buscar materiais não estruturados, procurando assim ampliar as possibilidades do brincar em nossa escola.

Outra proposta é organizar, quinzenalmente ou mensalmente, diferentes oficinas, em que as crianças irão participar de acordo com seus interesses, buscando assim promover a autonomia, a interação e experiências com diferentes linguagens. Para tanto, foram pensadas as seguintes experiências:

- produção de histórias;
- confecção de brinquedos e/ou jogos

---

<sup>22</sup> Esta intervenção já foi concretizada.

- dramatização
- expressão corporal através músicas oficina musical

Também foi proposto ao grupo repensar o espaço da sala de aula, buscando identificar as necessidades e planejar possíveis mudanças, considerando as especificidades da Pré-escola e os professores que atuam em cada turma. Dentro desse propósito, Oliveira et al (2014) consideram que:

A organização do espaço serve de referência para a criança antecipar o que pode e o que não pode fazer em determinado local e decidir como quer ou não utilizá-lo para atingir seus desejos emergentes. O espaço oferece ainda oportunidade para o desenvolvimento artístico da criança, pois a coloca diante de diferentes texturas, cores, formas, sons, aromas e gostos, elementos significativos na construção de sentidos variados em reação à sua experiência sensorial e estética (OLIVEIRA et al, 2014, p.82-83).

Dessa maneira, foi pensando primeiramente organizar melhor os materiais e brinquedos de uma forma que fique ao alcance das crianças, visto que os móveis das salas de aula não são adequados para Educação Infantil, tornando assim um ambiente mais organizado e que permita a criança interagir com autonomia. Também, salientou-se a necessidade de identificar com imagens e escrita os potes de materiais e de brinquedos nos quais serão guardados. Ainda foi ressaltada a necessidade de reestruturar os móveis das salas de aulas, complementando as mudanças citadas acima, buscando propiciar uma ambiente mais agradável e acolhedor, que atenda as necessidades do universo infantil.

As intervenções foram pensadas a partir das necessidades do contexto da Educação Infantil atual, atrelada ao um novo olhar deste nível de ensino e associado a projeto da escola. Buscou-se realizar o planejamento de experiências que permitam as crianças interagirem, brincarem, que possibilitem a ampliação da autonomia e permitam experimentar a criar novas possibilidades. Ademais, cabe salientar que o grupo tem como propósito efetivar o planejamento no decorrer do ano de 2016.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta monografia teve como objetivo promover a reflexão das práticas no contexto da Educação Infantil do IEEOB, buscando principalmente planejar intervenções pedagógicas que permitam as crianças das turmas da pré-escola vivenciarem experiências enriquecedoras, partindo da análise das DCNEIs. Nesse sentido, o estudo tentou provocar, instigar e acender um olhar sobre a Educação Infantil a partir de uma perspectiva que fuja de uma prática pedagógica cristalizada ou engessada, mas que valorize a criança como protagonista do seu desenvolvimento, permitindo a ela descobrir o mundo através de diferentes experiências, que contemplem o brincar como fundamental no processo de aprendizagem e que considere as especificidades da criança no processo educativo.

Dessa forma, buscou-se, através de encontros, oportunizar as professoras, que fizeram parte deste trabalho, principalmente aquelas que não atuam diretamente com as crianças de 4 a 5 anos, vivenciarem, sentirem e entenderem o universo infantil, além de compreenderem como determinadas experiências podem contribuir no processo de desenvolvimento da criança. Com o decorrer dos encontros, foi possível perceber por parte de algumas professoras um maior envolvimento e entendimento acerca da Educação Infantil, bem como uma maior integração daquelas que fizeram parte de forma mais efetiva. Podemos destacar a fala de uma das professoras ao expressar verbalmente o seu encantamento com que era proposto, e, ainda relatando que pode contribuir com colegas da Educação Infantil em outra escola.

Propor e organizar encontros de reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação do Infantil do IEEOB foi um grande desafio, principalmente por considerar a importância histórica desta instituição em nossa cidade e por ser uma das professoras que atua neste espaço. As reflexões deste contexto possibilitaram aos sujeitos envolvidos elaborar um plano de trabalho coletivo que aos poucos vem sendo colocado em prática, permitindo um envolvimento mais significativo do grupo das professoras da Educação Infantil, e, principalmente propiciando às crianças vivenciarem experiências enriquecedoras.

A proposta de promover encontros para as profissionais que atuam na Educação Infantil do IEEOB vem com o intuito de ressignificar este espaço num sentido mais amplo, procurando qualificar as práticas das professoras e colegas, possibilitando às crianças novas possibilidades de viver a infância na pré-escola em consonância com o que defendido pelas DCNEIs e também fortalecendo o fazer pedagógico dos professores da Educação Infantil do IEEOB, que têm resistido às mudanças políticas educacionais e persistido ainda numa instituição estadual.

Refletir sobre o contexto da Educação Infantil com o propósito de planejar experiências enriquecedoras para pré-escola traz o compromisso de compreender o universo infantil com suas particularidades, buscando, sobretudo, a qualidade das práticas pedagógicas para primeira etapa da Educação Básica. Para tanto, torna-se fundamental que as instituições de Educação Infantil sejam capazes de organizar com os profissionais desta área trocas experiências, cursos e encontros de formação continuada e de planejamento coletivo, com planejamento de intervenções pedagógicas, visando assim valorizar e ressaltar a importância do processo educativo com crianças de 4 a 5 anos, principalmente considerando as atuais políticas públicas para Educação Infantil.

A oportunidade de poder contribuir com as práticas pedagógicas das minhas colegas, também me fez repensar mais profundamente no meu papel enquanto professora, principalmente buscando, a cada dia, oportunizar mais e mais experiências enriquecedoras para as crianças, observando-as mais atentamente e as entendendo com suas especificidades. Tenho a certeza da necessidade de continuar sempre em busca de novas possibilidades que promovam o desenvolvimento e aprendizagem das crianças de pré-escola, propiciando a elas experiências, tempo e espaço para viverem a infância com qualidade num ambiente educativo. Entendo que a minha iniciativa de provocar reflexões do contexto da pré-escola do IEEOB é o começo de uma longa caminhada e a qual será repleta de desafios em defesa da Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.** Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil/Secretaria de Educação Básica. – Brasília/MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.** Brinquedos e Brincadeiras Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2012.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a Experiência e o Saber de Experiência.** in Revista Brasileira da Educação. No. 19, Jan/Fev/Mar/Abr, Rio de Janeiro: ANPED, 2002.

CARAMBA CARAMBOLA: O BRINCAR TÁ NA ESCOLA!. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=\\_IQWGDV81Vs](https://www.youtube.com/watch?v=_IQWGDV81Vs)>. Acesso em 03 de maio de 2016.

DAMIANI, Magda Floriana. **Sobre Pesquisas do Tipo Intervenção.** In XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP . Anais Eletrônicos. Campinas/SP, 2012. Disponível em: <[http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/2345b.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2345b.pdf)> Acesso em 4 de abril de 2016.

GABRE, Solange. **Contribuições da pesquisa de intervenção na Construção de um Projeto Educativo no Museu de Arte:** Pensando a Mediação Cultural para a Pequena Infância. In IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Anais Eletrônicos. Caxias do Sul/RS, 2012. Disponível em: <[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao\\_e\\_Arte/Trabalho/07\\_13\\_11\\_2083-7408-1-PB.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao_e_Arte/Trabalho/07_13_11_2083-7408-1-PB.pdf)> Acesso em 31 de março de 2016.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (Org.) **O Trabalho do Professor na Educação Infantil.** São Paulo: Editora Biruta, 2014.

\_\_\_\_\_. **Currículo na Educação Infantil:** O que Propõem as Novas Diretrizes Nacionais? In I SEMINÁRIO NACIONAL: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte/MG, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file>> Acesso em 10 de maio de 2016.

PROGRAMA DO CURSO DE PEDAGOGIA UNESP/UNIVESP, integrante da disciplina de Educação Infantil D13 - Abordagens Curriculares. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xgWFOKF-4oQ>>. Acesso em 20 de maio de 2016.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac**, 2009.

SÉRIE DE VÍDEOS DO PROJETO PARALAPRACÁ. Programa Educação Infantil do Instituto C&A - Filme 6: Assim se Organiza o Ambiente. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kxKVfK3VI0>>. Acesso em 10 de junho de 2016.

TODA CRIANÇA QUER, TOQUINHO. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YOYDlqu8F10>>. Acesso em 03 de maio de 2016.